

PROJETO E INOVAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO: UM BREVE OLHAR PARA OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃOⁱ

Angélica Benatti Alvimⁱⁱ

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie (PPGAU-FAU/ UPM). Presidente da ANPARQ - Gestão 2015-2016.

E-mail: angelica.alvim@mackenzie.br

RESUMO

No contexto em que o tema Inovação vem ganhando destaque na agenda nacional de políticas públicas, é fundamental discutir o papel estratégico do projeto nesta área de conhecimento. O trabalho tem como propósito discutir a atual realidade dos Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, no contexto do Sistema Nacional de Pós-Graduação, com ênfase na tríade projeto, pesquisa e inovação. Parte de uma pesquisa exploratória em andamento, apresenta-se um breve panorama dos Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismos, com base em um levantamento de suas áreas de concentração e linhas de pesquisas, buscando identificar aqueles que enfocam o projeto como parte de suas atividades de pesquisa. Corroborando com a análise, discute-se como esta temática vem sendo tratada em pesquisas recentes, particularmente aquelas apresentadas no âmbito de simpósios temáticos realizado no último Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (III ENANPARQ), promovido pela ANPARQ, entidade que reúne a maioria dos pesquisadores e programas da área. Procura-se, nas considerações finais, evidenciar que a discussão sobre Projeto perpassa diversos temas, mas sua relação com a inovação e a pesquisa aplicada precisa ser melhor investigada, de modo a valorizar o relevante papel social e estratégico da área de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Uma versão deste artigo foi apresentada no VII Seminário Projetar, e suas reflexões contribuíram para a definição da temática do IV Senau.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-Graduação, projeto, pesquisa, inovação, ENANPARQ.

INTRODUÇÃO

No contexto em que o tema Inovação vem ganhando destaque na agenda nacional de políticas públicas, é fundamental discutir o que seria inovação em Arquitetura e Urbanismo e como reforçar o papel estratégico do projeto nesta área de conhecimento.

O artigo tem como propósito discutir a atual realidade dos Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, no contexto do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) com ênfase na tríade projeto, pesquisa e inovação. Parte-se do pressuposto que para avançar em relação à atual realidade dos Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo é necessário consolidar a posição estratégica da Área no país e integrá-la às áreas de conhecimento consideradas de excelência no âmbito do SNPG. Neste sentido, reconhecer e reforçar suas especificidades, em particular o papel do projeto, articular às formas de produzir conhecimento à inovação é fundamental.

Parte de uma pesquisa exploratória em andamento, busca-se, apresentar um breve panorama da Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo no contexto do SNPG. Em seguida, um levantamento das áreas de concentração e linhas de pesquisas dos programas de pós-graduação em arquitetura e urbanismo, buscando verificar aqueles que enfocam o projeto e a relação com a inovação. Corroborando com a análise, sistematizam-se os anais do III Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ), promovido pela Associação de Pesquisa e Pós-Graduação Arquitetura e Urbanismo - ANPARQ, entidade que reúne a maioria dos pesquisadores e programas da área, buscando identificar como esta temática vem sendo tratada no âmbito da produção científica da área.

1. A PÓS-GRADUAÇÃO EM AU: PROJETO E INOVAÇÃO, INTERFACE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

É inegável o estreito vínculo entre Universidade, produção do conhecimento e inovação. No âmbito da Universidade, a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em especial, é o lugar onde se

constroem interlocuções entre ensino e pesquisa, contribuindo para o avanço do conhecimento. A produção intelectual, no contexto da Pós-Graduação, deve contribuir para o aperfeiçoamento e transformação da sociedade, numa perspectiva inovadora.

A área de Arquitetura e Urbanismo representa um campo de conhecimento que articula ciência, tecnologia e inovação. É considerada uma área estratégica, com repercussão e intensa interlocução acadêmica em nível nacional e internacional, principalmente com o avanço da tecnologia em uma sociedade cada vez mais urbana, complexa e com problemas evidentes (CAPES, 2013). A sua função social é visível e necessária a medida em que a sociedade demanda cada vez mais soluções para os problemas emergentes da cidade e sociedade. O projeto, em suas diversas escalas, torna-se meio para a resolução dos problemas, dos desequilíbrios sociais e ambientais, para a melhoria da qualidade de vida no mundo cada vez mais urbano.

A reflexão sobre a produção científica na área de Arquitetura e Urbanismo ao privilegiar as relações com a prática do projeto procura estimular e desenvolver atividades de pesquisa avançada, cujas abordagens são inter e transdisciplinares (ALVIM e ABASCAL, 2012). Tais atividades encontram raízes nas reflexões de Edgar Morin (2005) que ao refletir sobre a educação e as relações inter e transdisciplinares na sociedade contemporânea, discute que o sistema integrado de conhecimento é a saída para a identidade humana face à fragmentação e à complexidade de conteúdos que constituem os saberes.

Para além da reflexão teórica, fundamental ao avanço do conhecimento, o campo da Arquitetura e Urbanismo possui múltiplas dimensões, onde a atividade projetual, de produção e de intervenção em diversas escalas espaciais - do edifício ao espaço urbano e regional - assume um caráter essencial que contribui para o bem estar da população.

O projeto de arquitetura e de urbanismo, como síntese possível que responde a um conjunto de indagações e problemas de modo imaginativo e especulativo, aproximando-se da pesquisa aplicada, pode ser considerado uma “exploração singular [...] de um conjunto de potencialidades a fazer advir” (BOUTINET, 2002 p. 288). Projeto remete a inúmeros desígnios

provenientes de sujeitos sociais diversos, indivíduos ou grupos, voltados à transformação ou modificação desses processos e conseqüentemente do ambiente construído (ALVIM e CASTRO, 2008).

Neste contexto, é inegável o estreito vínculo entre a produção do conhecimento em Arquitetura e Urbanismo e a inovação. A produção científica da Área, ao privilegiar as relações com a teoria e prática, estimula e desenvolve atividades de pesquisa aplicada com abordagens interdisciplinares com um permanente diálogo com outras áreas de conhecimento. Elvan Silva (1994) já afirmava: “A arquitetura desempenha um papel hermenêutico, na medida em que age como interpretação de contextos históricos e sócio-culturais”.

A abrangência sistêmica ampara as pesquisas aplicadas que devem ser entendidas como atividade e processo, frutos de diálogos de referências, escalas e disciplinas. Do objeto isolado entendido como protagonista da práxis e da crítica passa-se ao entendimento do projeto como processo em construção de uma linguagem, apto a abrigar e responder a solicitações múltiplas e a uma problemática de alcance urbano e regional. (MONTANER, 2008) Essa transformação de perspectiva incide diretamente no ensino, na pesquisa e na extensão em Arquitetura e Urbanismo, principalmente por meio de suas formas pedagógicas que propiciam a articulação entre teoria e prática, de forma interdisciplinar, onde o projeto é o principal protagonista, e cada mais pesquisar se torna ação indissociável do binômio ensino-aprendizado. Na prática, o projeto devolve conceitos à teoria, permitindo que esta se enriqueça, confirmando-a ou negando-a. E de nada adiantará se o discurso teórico não se debruçar sobre o processo de projeto e o projeto em si, renovando e desafiando os conceitos e sua legitimação no âmbito da forma, da utilidade e dos procedimentos. (ALVIM e ABASCAL, 2012)

Nas palavras de Castro Oliveira (2004, p.148):

[...] o ensino do projeto é essencialmente teórico-prático não podendo ser assumido como simples simulação da prática profissional. No ateliê, de fato, projeto arquitetônico e projeto didático interagem para constituir uma produção que adquire posição de (relativa) autonomia diante das práticas profissionais, embora seja indissociável, no plano operativo, do ofício de arquiteto, diante do qual assume uma dimensão eminentemente formativa. Ou seja, o ensino de

projeto não se esgota, nem se justifica, no adestramento para uma prática profissional, mas é (ou deveria ser) uma instância de construção de um saber que une reflexão e fabricação.

A Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo ao formar quadros de docência no ensino superior com perfil de pesquisadores pode contribuir para ampliar o quadro de pesquisadores integrados ao setor produtivo, público e/ou privado, estabelecendo um círculo virtuoso de aperfeiçoamento e transformação da sociedade, onde o projeto é um importante protagonista. Transformar o processo de elaboração do projeto em objeto de pesquisa colocando-o como protagonista deste esforço coletivo, conforme aponta Caldana (2010), significa a possibilidade de demonstrar o amadurecimento da área e sua afirmação, no contexto das chamadas ciências sociais aplicadas, enquanto campo do conhecimento.

2. OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AU: PROJETO E INOVAÇÃO

2.1 A Pós-Graduação de AU no Sistema Nacional de Pós-Graduação: breve contextualização

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo insere-se no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) em conjunto com os programas de Pós-Graduação em Design. Quando comparadas às demais áreas de conhecimento que compõe o SNPG pode ser considerada recente e com pequena expressão numérica. Em 2014, os programas de Pós-Graduação da Área AUD significavam apenas 1,42% do total de PPGs em funcionamento no país, ou seja um número reduzido frente ao universo de 3.791 Programas registrados pelo SNPG.

Os primeiros programas em Arquitetura e Urbanismo datam dos anos de 1970, e os de Design de meados dos anos de 1990. Até meados de 2014, a Área de AUD possuía 54 Programas, totalizando 78 cursos, a saber: 35 Programas em Arquitetura e Urbanismo - 16 com Mestrado e Doutorado, 13 com Mestrado Acadêmico e 06 com Mestrado Profissional; 19 programas em Design - 08 com Mestrado Acadêmico e Doutorado, 07 Mestrados Acadêmico e 04 Mestrados Profissional.

Na última avaliação trienal da Capes os programas de AUD apresentaram o seguinte resultado em relação: do conjunto de Programas da Área de AUD, 26 possuem nota 3 (17 em AU e 09 em Design); 19 nota 4 (10 AU e 09 Design); 08 nota 5 (7 AU e 01 Design) e apenas 01 com nota 6 (Arquitetura e Urbanismo). Cabe observar que 66% dos Programas foram avaliados com notas 3 e 4 e um número pouco significativo de programas estão situados em patamares de melhor avaliação: 8,1% com nota 5 (significando 1,3% em relação ao conjunto total de PPGs do SNPG); 1,54% com nota 6 (0,37% em relação ao total do SNPG) e nenhum programa com nota 7, avaliação que define a excelência de um Programa na sua área de conhecimento.

Segundo a Capes, os resultados da avaliação retratam as diferenças no nível de desenvolvimento das diversas áreas no país, expressam as características de cada uma delas e sua capacidade de acompanhar o ritmo de evolução do conhecimento em seu campo.

De certa forma, este é um cenário que indica algumas contradições. Se por um lado, as sub-áreas que compõem a AUD possuem um papel relevante no contexto de desenvolvimento socioeconômico do país com reflexos importantes para a sociedade; por outro, a produção de conhecimento dos seus Programas de Pós-Graduação não vêm se destacando frente às demais áreas, à luz dos critérios estabelecidos pela Capes, utilizados para mensurar a excelência da pós-graduação no país. Ou seja, observa-se um descompasso em relação ao contexto da Pós-Graduação e ao estratégico papel social e econômico em especial no campo da Arquitetura e Urbanismo e Design.

Para avançar em relação à atual realidade dos Programas tem-se como hipótese que é necessário consolidar a posição estratégica da Área no país. A pesquisa aplicada em Arquitetura e Urbanismo, traduzida por reflexões científicas aliadas à proposições projetuais, é, ao nosso ver, um possível caminho. O projeto, em suas distintas escalas, possui um papel inovador, e que apesar de aparentemente pouco explorado, permeia as pesquisas que integram os Programas de Pós-Graduação valorizando suas distintas especificidades. Reforçar a pesquisa aplicada neste campo de conhecimento pode contribuir para se confirmar tal hipótese.

2.2 Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisas dos Programas: palavra- chave Projeto

A pesquisa explora, no âmbito do conjunto de programas de Pós-Graduação, quantos se voltam para a discussão do projeto, buscando identificar quais as abordagens predominantes, quais as relações que se estabelecem com temas considerados inovadores, declarados pelos próprios Programas de Pós-Graduação, bem como se explicita as relações entre teoria e prática.

Para tanto, analisa-se, a partir de uma abordagem preliminar e exploratória, e tendo ciência de todas as limitações do método escolhido, o conjunto de 35 programas, implantados e / ou aprovados até junho de 2014. Inicialmente buscou-se identificar quais as Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisas que apresentam de forma explícita em seus títulos o termo Projeto. Em seguida, a partir da leitura das descrições apresentadas pelos Programas em seus sites, ou em suas Propostas visualizadas na Plataforma Sucupira da Capes, se o projeto se apresenta de forma inter-relacionada ao tema central do Programa tanto no âmbito de suas áreas de concentrações quanto de suas linhas de pesquisa, e quais as relações temáticas que este estabelece.

A quantidade de áreas de concentração e de linhas de pesquisa por programa, de um modo geral, expressam a dimensão do núcleo docente permanente. Para uma análise mais apurada classificou-se os programas em pequeno, médio e grande porte. Do conjunto analisado, 25 programas podem ser considerados de pequeno porte, cujo número de docentes varia entre 08 e 16; 12 de médio porte com 17 e 30 docentes, e 01 de grande porte, com aproximadamente 100 docentes. Do grupo de programas de pequeno porte, 22 possuem apenas uma área de concentração (AC), duas ou três linhas de pesquisa e 01 possui duas ACs e 06 linhas de pesquisa. Dos programas de médio porte, 08 possuem duas ACs, entre 03 e 05 linhas de pesquisa; 01 programa com duas ACs e 09 linhas de Pesquisa; e 02 programas possuem 03 ACs, 07 e 09 linhas de pesquisa respectivamente. O único programa considerado de grande porte possui 08 ACs e 23 linhas de pesquisa.

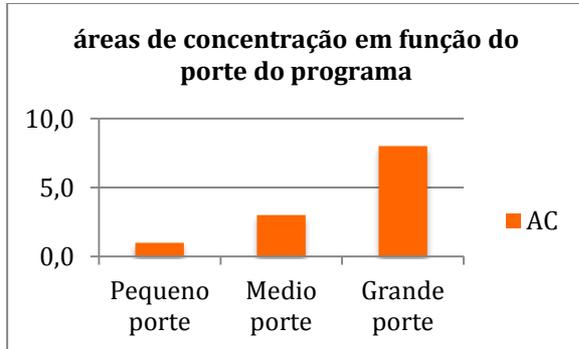


Figura 1: Distribuição das AC / porte do PPG
 Elaborado pela autora.

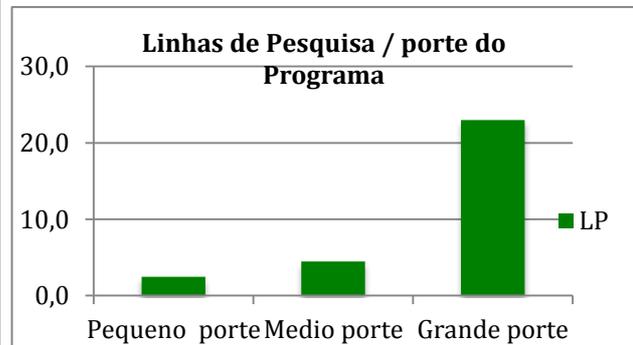


Figura 2: Distribuição das LPs/ porte do PPG
 Elaborado pela autora.

Do total de 35 programas analisados, 12 possuem nos títulos de suas Áreas de Concentração o termo projeto de forma explícita. Deste conjunto, 11 são programas de pequeno porte com uma ou duas Áreas de Concentração. Em relação às linhas de pesquisa, 19 programas mencionam explicitamente o termo projeto em seu título. Deste conjunto, 14 são programas de porte pequeno, 04 de médio porte e 01 de grande porte. Importante destacar, que no âmbito do programa de grande porte, considerado aqui uma exceção, 05 linhas de pesquisa mencionam em seu título o termo projeto, e duas são ligadas a especificamente ao “design” do objeto.

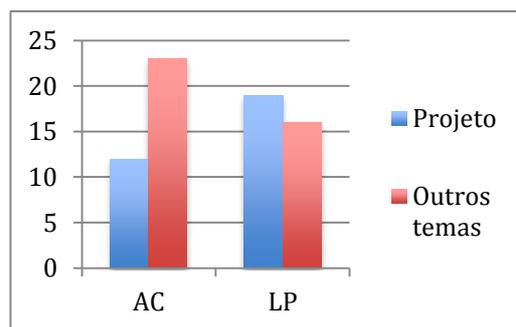


Figura 3: Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa dos Programas que tratam do tema Projeto versus outros temas. Elaborado pela autora.

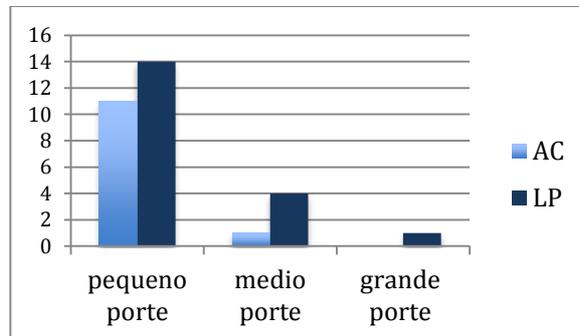


Figura 4: Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa que tratam do tema Projeto segundo o porte do Programa. Elaborado pela autora.

As descrições das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa revelam um número maior de programas que tratam da temática projeto. São 15 programas que abordam o tema projeto em suas Áreas de Concentração, sendo que 07 deles inter-relacionam com tecnologia ou novas tecnologias; 27 programas possuem uma ou mais linha de pesquisa que estabelecem alguma relação com o projeto, sendo que 19 programas indicam aspectos que envolvem tecnologia e / ou novas metodologias em interface com o projeto. (Figura 05)

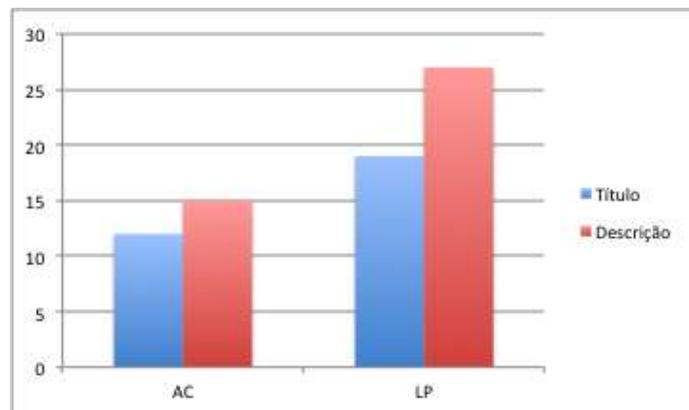


Figura 5: Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa que trazem na descrição a palavra-chave Projeto. Elaborado pela autora.

De um modo geral, o projeto aparece inter-relacionado com outros temas tanto nas Áreas de Concentração quanto nas Linhas de Pesquisa. Analisando apenas os programas que apresentam o projeto enquanto eixo estruturante no âmbito das Áreas de Concentração, tem-se os seguintes resultados: **1) Área de Concentração**- Projeto e Urbanismo (4); Projeto e Tecnologia (3), Teoria, Metodologia (3); Projeto e Arquitetura (2), Projeto e Patrimônio (1). **2) Linhas de**

Pesquisa: Projeto e Urbanismo (4); Teoria e Metodologia do Projeto (3); Projeto e Ensino de Arquitetura (3), Projeto e Patrimônio (3); Projeto, Tecnologia e Conforto (3); Projeto e habitação social (3); Projeto, Urbanismo e Tecnologia (2), Projeto, Teoria e História (2); Projeto, Tecnologia e Novas Metodologias (2); Projeto e técnicas construtivas (1).

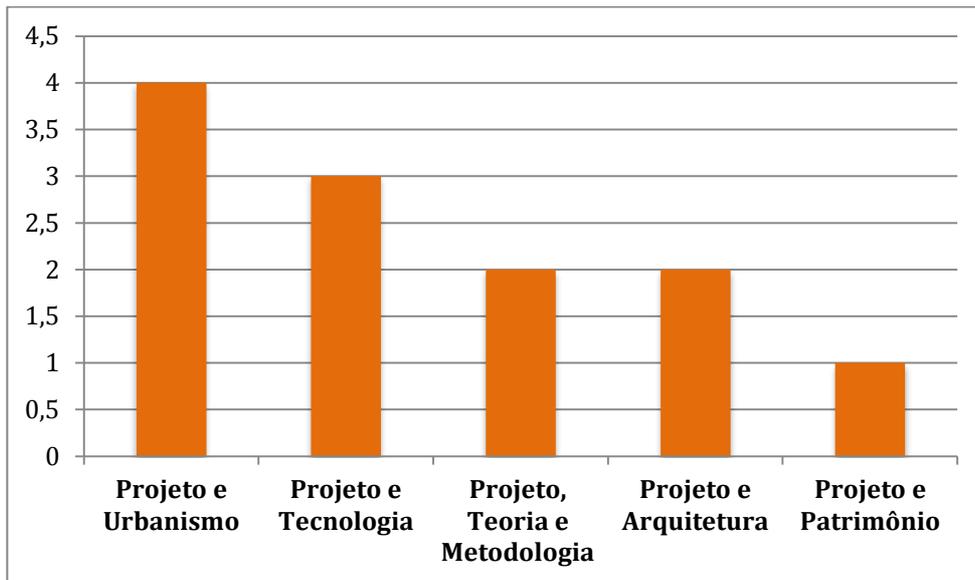


Figura 6: Temas predominantes nas ACs com o termo projeto.
Elaborado pela autora.

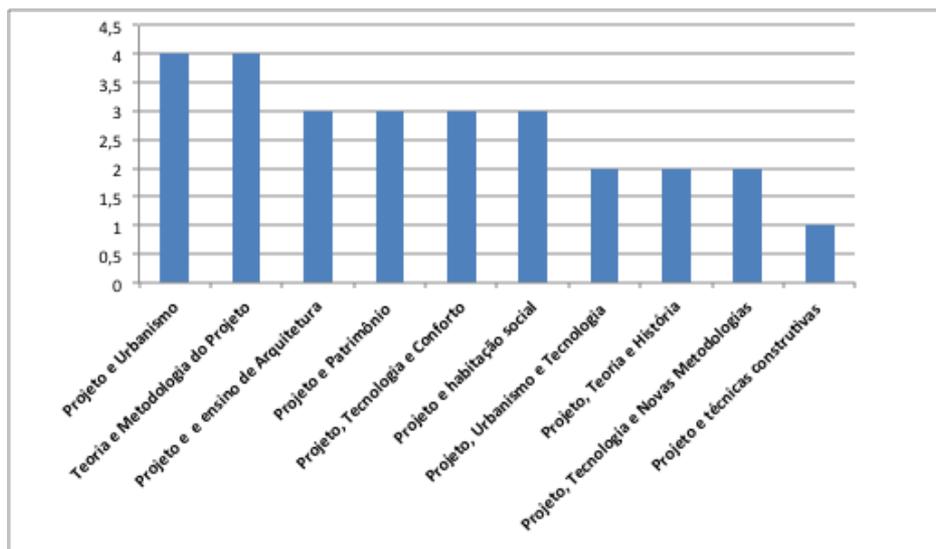


Figura 7: Temas predominantes nas LPs e interface com o projeto.
Elaborado pela autora.

Para além desta análise quantitativa, é fundamental aprofundar o debate, investigando como as questões aliadas às interfaces entre teoria e prática são tratadas no âmbito dos programas que possuem Áreas de Concentração voltadas para o projeto, buscando refletir como as inovações e a pesquisa aplicada vêm sendo incorporadas.

3. Pesquisa, produção científica e projeto: um breve olhar para o III ENANPARQ

O Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - ENANPARQ é considerado o principal evento da ANPARQ (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Entre as finalidades da ANPARQ destacam-se o estímulo e o apoio às atividades inerentes à formação, à pesquisa na Pós-Graduação, e ao desenvolvimento científico, cultural e tecnológico da área de Arquitetura e Urbanismo.

O III ENANPARQ foi realizado entre os dias 20 e 24 de outubro de 2014, na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) em São Pauloⁱⁱⁱ. A temática do III ENANPARQ “Arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva” teve como propósito aprofundar de modo transversal, interdisciplinar e inovador, o debate sobre a dimensão estratégica do PROJETO, bem como os desdobramentos que articulam teoria e prática e integram os processos históricos e socioculturais que produzem a Arquitetura e a Cidade.

O evento se organizou em 07 Eixos Temáticos, a saber: 1. Ambiente e Sustentabilidade; 2. Crítica, Documentação e Reflexão; 3. Espaço Público e Cidadania; 4. Habitação e Direito à Cidade; 5. Infraestrutura e Mobilidade Urbana; 6. Novos processos e novas tecnologias; 7. Patrimônio, Cultura e Identidade^{iv}.

De um modo geral, o III ENANPARQ contribuiu para atingir o objetivo geral delineado para os eventos bianuais da ANPARQ, a saber: discutir questões afins à pesquisa e à pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, contribuindo para o avanço do conhecimento neste campo; compartilhar troca de experiências referentes a temas, tipos e métodos de pesquisas - teóricas

e aplicadas - e divulgar a produção de conhecimento da área de Arquitetura e Urbanismo em âmbitos nacional e internacional.

A partir de sua temática central, o evento teve como propósito reafirmar, no âmbito do Ensino, Pesquisa e da Prática Profissional, o compromisso social da Área de Arquitetura e Urbanismo. As Conferências e Mesas Redondas apresentaram diversos olhares e importantes contribuições à temática central do evento: arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva.

Os Simpósios Temáticos agregaram no mínimo 3 instituições diferentes e aglutinaram entre 04 e 05 apresentações (com no máximo 2 proponentes por trabalho). Foram apresentados 54 Simpósios Temáticos, reunindo 255 trabalhos. Cada Simpósio teve duração de 02 horas, foram conduzidos pelo próprio Coordenador (proponente do ST), apresentados pelos participantes e debatidos intensamente pelo público. Os simpósios se revelaram como modalidade profícua desde o I ENANPARQ, pois possibilitam um panorama das pesquisas na área e vem intensificando a formação e consolidação das redes de pesquisa em Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

A sistematização do conjunto de artigos que compõem os Simpósios Temáticos aprovados indicou que apenas 13 simpósios propostos mencionam em seus títulos o termo projeto. No entanto, a leitura de todos trabalhos apresentados nos simpósios temáticos permitiu constatar que o tema **projeto** foi discutido de diversas formas. No âmbito dos eixos temáticos foram observadas a seguinte distribuição do tema por Simpósio Temático: Ambiente e Sustentabilidade (2 de um conjunto de 4); Crítica, Documentação e Reflexão (7 de um conjunto de 19); Espaço Público e Cidadania (5 de um conjunto de 11); Habitação e Direito à Cidade (3 de um conjunto de 6); Infraestrutura e Mobilidade Urbana (1 de 1); Novos processos e novas tecnologias (5 de 7); Patrimônio, Cultura e Identidade (4 de 8).

De um modo geral, a maioria dos artigos em Simpósios Temáticos, disponíveis nos anais do evento^v, se debruçam sobre o projeto como resultado, de forma crítica e analítica. É recorrente temas ligados à ensaios e aproximações críticas de determinados projetos ou obras, análises de

concepção projetual de determinados arquitetos, discussão dos impactos ou efeitos de projetos urbanos e de projetos de habitação de interesse social (decorrentes de programas governamentais, etc..) nas cidades, entre outros temas debatidos entre os pesquisadores. Vale destacar aqueles que trazem que experiências didáticas que abordam aspectos teóricos e práticos do projeto em suas distintas escalas, tanto com temas ligados à projetos de extensão quanto em suas relações com a tecnologia e novas metodologias. Alguns ~~se debatem sobre~~ discutem o uso das novas tecnologias em cursos de Graduação, (poucos exploram este tema na Pós-Graduação), e como o conhecimento têm contribuído para a concepção de projetos dentro da Universidade. A temática do ensino de Pós-Graduação é pouco explorada, assim como a prática projetual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, é preciso discutir quais seriam as condições possíveis para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão **em sobre e projeto**, em sua interface entre teoria e prática, no âmbito da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo. É necessário aprofundar quais as possíveis reflexões - e propostas – que têm tratado a temática, quais as que de fato inovam, no sentido amplo da palavra, e quais as que estabelecem relações com a pesquisa aplicada.

A pesquisa em e sobre Projeto, para Villac, é parte de um processo que envolve ensino-aprendizagem que tem como desafio articular relações teórico-práticas, onde no contexto contemporâneo as escolas de arquitetura e urbanismo possuem papel político e deve ser incentivado de modo criativo, responsável e participativo. Nas palavras da autora,

Diante da complexidade contemporânea, a pesquisa passa a ser um substrato fundamental da experiência de aprendizagem e o ensino uma atividade de responsabilidade coletiva, no qual professores e alunos se colocam como pesquisadores. Como articular, ensino e investigação como modos complementares de se construir teorias e práticas projetuais? Por outro lado, para além dos conteúdos, o raciocínio de projeto exige interdisciplinaridade interfaces com outros campos e

formas de discurso para seu desenvolvimento teórico e técnico inerentes ao contexto cultural de sua época e necessariamente envolvidos com o papel político das escolas de arquitetura e urbanismo frente aos desafios contemporâneos. Como construir, portanto, pelo ensino do raciocínio de PROJETO, processos de auto responsabilidade para a ação e a transformação? Como efetivar um processo de ensino investigativo, criativo e participativo? (2013, p. 2 e 3)

Esta pesquisa exploratória indicou que o tema do projeto na Pós-Graduação permeia parte das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa de diversos programas da área de Arquitetura e Urbanismo. Nesse sentido, é fundamental investigar e aprofundar as relações entre linhas de pesquisas e disciplinas, laboratórios e ações concretas para a sociedade.

Os simpósios apresentados no III ENANPARQ revelam que, apesar do tema perpassar os diversos eixos temáticos do evento, a discussão se expressou ainda com certa timidez, na medida em que poucos foram os simpósios que aprofundaram o projeto em sua relação teórico - prática e seu relevante papel social e estratégico na contemporaneidade, principalmente sob o enfoque temático do evento - arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva.

A pesquisa em arquitetura e urbanismo que tem como matriz principal a ação de projeto na pós-graduação tem sido objeto de pesquisas historiográficas, teóricas, críticas e analíticas. São várias aquelas que discutem os resultados e efeitos de projetos em suas diversas escalas e se empenham em buscar sentido para melhorar a arquitetura e a cidade. Mas poucas se revelam como pesquisa aplicada. Nos processos de ensino e pesquisa da Pós-Graduação refletir sobre o Projeto, sobre o ensino de projeto, sobre as práticas projetuais, sobre os resultados das ações do projeto em suas diversas escalas é fundamental. Pesquisas com tal amplitude e podem assumir um caráter inovador, à medida em que extrapolam os muros da Universidade e se integram à propostas efetivas em prol da melhoria da qualidade de vida das cidades. Este é um caminho a ser construído.

REFERÊNCIAS

ALVIM, A. T. B; CASTRO, L. G. R. Territórios de Urbanismo – Pesquisa, Plano, Projeto. *Caderno de Pós- Graduação em Arquitetura e Urbanismo*. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo: Mackenzie. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/dhtm/seer/index.php/cpgau/article/view/Alvim.2009.2/310>. Acesso em 10 ago 2012.

ALVIM, A. T. B. ; ABASCAL, E. H. S. Fórum de pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: percurso e desafios futuros. In: *3º Colóquio de Pesquisa*. Fronteiras e transversalidades da pesquisa em arquitetura: os 25 anos do PROARQ-FAU/UFRJ (2012). Rio de Janeiro: Proarq/ UFRJ, 2012. v. único. p. 1-10.

BOUTINET, J. P. *Antropologia do projeto*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. *Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020*. Brasília - DF: CAPES, 2010.

_____. DOCUMENTO DE ÁREA 2013. Área de Avaliação: ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN. Disponível em https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Arquitetura_Urbanismo_e_Design_doc_area_e_comissão_16out.pdf. Acesso em 20 jun 2014.

CALDANA, Valter. *Projeto de Arquitetura: caminhos*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAUUSP, 2006.

MONTANER, J. M. *Sistemas arquitetônicos contemporâneos*. Barcelona: Gustavo Gilli, 2008.

MORIN, E. Educação na era planetária. *Conferência na Universidade São Marcos, São Paulo, Brasil, 2005*. Disponível em <http://www.edgarmorin.org.br/textos.php?tx=30>. Acessa em 20 de agosto de 2012.

MOTA, R. O papel da inovação na sociedade e na educação. In: COLOMBO, S.S. (Org). *Desafios da gestão universitária contemporânea*. Porto Alegre: Artmed, 2011. Página: 81- 96.

OLIVEIRA, Rogério de Castro. Sobre o ensino do projeto: um quase-manifesto. *Arqtexto*, Porto Alegre, n. 5, 2004, p. 148-152.

PAPADOPOULOS, G; S. Aprender para o século XXI. In: DELORS, J. *Educação para o século XXI: Questões e perspectivas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, Elvan. *Matéria, idéia e forma: uma definição de arquitetura*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1994.

VILLAC, Maria Isabel. Apresentação. Congresso Internacional de Ensino: O que é uma escola de projeto na contemporaneidade? Questões de ensino e crítica do conhecimento em Arquitetura e Urbanismo. *Anais*. São Paulo: MackPesquisa: FAUMackenzie, PPGAU, 2013.

ⁱ O artigo foi apresentado no VII Seminário Projetar, organizado pela UFRN em setembro de 2015, em Natal, RN, e posteriormente publicado no primeiro número da Revista PROJETER - Projeto e Percepção do Ambiente. Edição especial de lançamento comemorativo dos 12 anos dos Seminários Projetar. As reflexões que constam no artigo contribuíram para a definição da temática do IV Senau, coordenado pela autora.

ⁱⁱ A elaboração da pesquisa que dá origem ao artigo não seria possível sem a ajuda do discente Felipe de Souza Garcia, do curso de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ⁱⁱⁱ O evento foi organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e da Universidade Presbiteriana Mackenzie-SP em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – SP e contou com a colaboração dos representantes de todos os demais Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Estado de São Paulo, PPGAUFAU USP, IAU/USP São Carlos, PPGATC/UNICAMP, PPGAU/Universidade São Judas Tadeu, PPGARQ UNESP Bauru e PPGEU/FIAM-FAAM.

^{iv} As atividades foram organizadas: 05 Conferências Internacionais, 03 Mesas Redondas, 54 Simpósios Temáticos e 39 Sessões de Comunicação, Sessão de Premiação, Assembleia da ANPARQ e Lançamento de livros da área de Arquitetura e Urbanismo.

^v Os artigos apresentados nos Simpósios Temáticos estão disponíveis em <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/XFramesSumarioST.htm>